

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

O PAPEL DAS FORMAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA PROMOVIDAS PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (IESOL/UEPG)

**Gabriele Petroski Machado (gabipm14@hotmail.com)¹
Tiffany Soares Fragoso (sfragosotiffany@outlook.com)²
Manuela Salau Brasil (manu_lela2@hotmail.com)³**

Resumo: Ao considerar que a Economia Solidária é um assunto recente na academia que está cada vez mais ganhando espaço no cenário brasileiro atual, é importante enfatizar a centralidade das formações promovidas pela Incubadora de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG), como instrumento para propagar os conhecimentos em economia solidária e desmistificar alguns estigmas criados ao longo do tempo. Assim, neste trabalho será abordada a importância das formações seja para a equipe do programa, para os grupos incubados, para a comunidade externa (acadêmicos e profissionais) ou para a comunidade institucional, considerando que todas elas contribuem para alcançar os objetivos centrais da IESol e estão em consonância com o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão. Como resultado, tem-se a transmissão do conhecimento em forma de cascata: da equipe para a comunidade (institucional e externa) e para os empreendimentos incubados e, das comunidades e dos empreendimentos para as pessoas com as quais se relacionam – a sociedade ao seu redor. Desta forma, a partir das formações o conhecimento multiplica-se para várias pessoas de diferentes origens, confirmando a relevância e o alcance do trabalho da formação e seu papel constitutivo do próprio processo metodológico da incubação.

Palavras-chave: Formações. Economia Solidária. IESol.

INTRODUÇÃO

O programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, criado em 2005, tem como objetivo principal a assessoria e apoio aos coletivos de trabalhadores e trabalhadoras que aderem aos princípios e valores da Economia Solidária como forma de relacionar-se e de obter trabalho e renda. Assim sendo, a formação é central neste complexo processo que é a incubação de um empreendimento econômico solidário.

Estagiária, IESol; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Serviço Social, gabipm14@hotmail.com.

² Estagiária, IESol; UEPG; Licenciatura em Ciências Biológicas; sfragosotiffany@outlook.com.

³ Técnica da IESol, manu_lela2@hotmail.com.

São, portanto, 12 anos em que a IESol está comprometida com diversas formas de estudos e pesquisas sobre economia solidária e temas afins. As formações se dão em diferentes formatos e com diferentes públicos, a saber: a) equipe interna; b) trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos econômicos solidários ((EES) incubados; c) comunidade externa e d) instituições. Neste artigo serão apresentadas estas quatro modalidades, bem como seus principais resultados, ressaltando a importância destes espaços para o trabalho desenvolvido pela IESol.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é sustentar a importância das atividades formativas promovidas pela IESol como estratégia de multiplicação e avanço de seus resultados, considerando os diferentes públicos alvos que são favorecidos por estas iniciativas.

METODOLOGIA

A Incubadora de Empreendimentos Solidário (IESol) é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e desde seu início guia-se pelo princípio da formação continuada, tal qual os ensinamentos do cooperativismo, os quais são explicitados por SINGER (2012, p. 39-42), a seguir:

Adotaram uma série de princípios, que seriam depois imortalizados como os princípios universais do cooperativismo: [...]; 7º) a cooperativa se empenharia na educação cooperativa [...]. Para Owen, os vícios e o egoísmo são frutos de uma educação errada. Portanto, para que o cooperativismo seja entendido e apoiado em seus propósitos, é necessário que não só os cooperadores, mas o público em geral seja educado em seus princípios ou, mais amplamente, em sua visão de mundo. [...], a publicação de periódicos e livros e a organização de cursos sempre merecem toda prioridade.

Os primeiros membros da IESol participaram de um curso de formação, “Formação teórico-prático em metodologia de incubação de empreendimentos de economia solidária”, entre 26 de maio a 8 de setembro de 2006, promovido pela Incubadora Tecnológica de Cooperativismo Popular da Universidade Federal do Paraná (ITCP- UFPR). Conforme novos membros ingressaram na equipe, os antigos repassaram os conhecimentos sobre a metodologia de trabalho e princípios da economia solidária aos novos. (BRASIL, F.; BRASIL, M. e MOURA, 2015)

Essa metodologia evoluiu para as formações periódicas de equipe, que permanecem até hoje e ocorrem duas vezes ao mês, sempre nas quintas-feiras à tarde.

Destaca-se, para tanto, a importância das formações de equipe, uma vez que, é a partir dessas que a equipe se prepara e socializa saberes para transmitir novos conhecimentos aos diversos grupos de pessoas. Dentro deste contexto, Souza (2011, p. 61) afirma:

A formação de formadores em economia solidária assume uma dimensão estratégica na medida em que estas pessoas passam a assumir o papel de multiplicadores de conteúdos e metodologias de formação junto ao conjunto de empreendimentos distribuídos pelas diferentes regiões do país [...].

Desta forma, os acadêmicos que participam das formações internas possuem um papel importante em tal atividade, pois, sendo eles os participantes, irão aplicar os conhecimentos aprendidos tanto dentro da Incubadora como fora dela, em sua vida como um todo.

Em relação aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), a formação tem um papel mais informativo, ou seja, conhecer os princípios da economia solidária e como incorporá-los nos empreendimentos. Além disso, é oportuno o trabalho com diversos outros temas que não só se referem à economia solidária em si, entretanto, fazem parte do cotidiano dos trabalhadores e trabalhadoras e por isso são assuntos ou temas pertinentes a serem aplicados. Vale salientar que cada grupo tem suas especificidades, logo, as formações são pensadas conforme suas demandas e fases de incubação.

Ressalta-se não somente o exercício da Incubadora em oferecer formações sobre a Economia Solidária, mas também informações sobre o seu próprio papel naquele EES. Se o grupo não estiver esclarecido sobre o objetivo da Incubadora dentro do seu empreendimento, desencadear-se-ão conflitos e desentendimentos, pois as duas partes não estarão compartilhando dos mesmos ideais. Bem como, é bastante significativo para os integrantes dos EES que a equipe de Incubação, ao fazer alguma formação, utilize palavras simples, claras e objetivas.

O curso de extensão “noções básicas em economia solidária” ofertado pela IESol para a comunidade é outra modalidade de formação. Acontece uma vez a cada semestre e compreende um conjunto de informações, tais como: origem da economia solidária, renascimento da economia solidária no Brasil, princípios do cooperativismo popular (autogestão, cooperação, sustentabilidade, solidariedade, etc.), história da IESol na UEPG, exemplos de EES incubados pela IESol e exemplos de EES nacionais e internacionais.

Geralmente essas formações acontecem em quatro tardes e são divididas em módulos, ao final do curso os participantes realizam uma avaliação qualitativa, na qual escrevem em que sentido e de qual maneira o curso contribuiu para sua formação e posteriormente recebem um certificado do curso. É um espaço onde o público é bastante heterogêneo, visto que se

encontram acadêmicos de várias áreas e profissionais de instituições e órgãos públicos. Vale lembrar que é sugerido aos novos estagiários para que participem deste curso.

Já as formações em parceria com instituições, acontecem à medida que chegam demandas e convites para realizar tal atividade, portanto não há periodicidade definida. Esses espaços podem ser: CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), capacitações com profissionais de diversas áreas e instituições, além da solicitação de cursos dentro da UEPG.

RESULTADOS

No organograma da IESol há um núcleo de formação, composto por representantes de técnicos e estudantes, responsável por duas das quatro modalidades de formação: para a equipe e para comunidade. A existência deste núcleo já denota a relevância da atividade para o conjunto da IESol.

Sobre as formações com a equipe, registram-se resultados positivos que podem ser percebidos tanto nos debates quinzenais gerados nos próprios encontros como na discussão teórica que é levada para a escrita dos artigos apresentados e publicados e, ainda, no repasse destes conceitos para os grupos incubados. As formações internas ocorrem com o intuito de capacitar os membros da equipe e discutir sobre o trabalho realizado pela Incubadora. Dessa forma é possível visualizar os efeitos posteriores dentro da equipe, quando cada membro realiza seu trabalho, principalmente dentro dos EES e nos demais espaços em que participa.

Sobre as formações com comunidade, nos anos iniciais da IESol não havia uma programação pré-determinada desta atividade, mas a partir de 2011 foi decidido pela realização de 2 cursos de extensão por ano, o que de fato aconteceu. Assim, soma-se 14 edições até 2017, contando com uma média de 12 participantes por edição, entre alunos de graduação e pós-graduação de diferentes cursos e instituições, representantes de equipamentos públicos e pessoas da comunidade em geral. Na avaliação feita após o curso, destacam-se duas delas que podem resumir as percepções dos demais participantes: “Ampliou minha visão sobre o que é e como funciona um empreendimento solidário... Exemplos práticos foram expostos e isso dá maior credibilidade e legitima o que foi falado/discutido em sala”, disse um. “Eu que não conhecia a Economia Solidária, mas já tinha um pensamento de uma nova forma de se fazer a mesma, foi uma satisfação saber que existia e como é realizada.”, disse outro.

Através dessas avaliações foi possível perceber a importância de realizar o curso, visto que é um método de disseminar os conhecimentos em Economia Solidária, além de servir como atrativo para futuros estagiários, técnicos e até parcerias com outras instituições.

A respeito das formações com os EES incubados, é possível observar a evolução dos integrantes do grupo, na questão do amadurecimento e fortalecimento do empreendimento e dos princípios do cooperativismo dentro dele. Contudo, também é notável que o grupo, ao incorporar esses princípios, alcança uma qualidade de vida melhor, no que se refere ao convívio em sociedade. Esses resultados são obtidos através das formações, em que por meio do conhecimento eles acessam outros mundos que antes não tiveram a oportunidade.

Com relação às formações para instituições, constantemente a equipe da IESol é chamada para atender demandas de órgãos públicos ou entidades de outras naturezas, como ONGs ou mesmo os fóruns. Esses espaços podem ser considerados grandes oportunidades de divulgação do trabalho realizado pela IESol e de transmissão das informações sobre a própria economia solidária, bem como seus princípios que vão além de um modo econômico, mas também um modo de vida.

Além das quatro modalidades, a realização de eventos (regionais e nacionais) é outra maneira que a IESol tem utilizado para expandir a formação para um público maior e com alta capacidade de multiplicação. Como se trata de um processo contínuo, os resultados são parciais e com potencial para atingir maiores e melhores resultados a partir das experiências acumuladas.

Importante ressaltar a relação simbiótica entre todas as modalidades de formação, uma vez que elas contribuem igualmente para a consecução dos objetivos deste programa de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários não é possível sem o trabalho formativo e educativo. As formações, englobando todas as suas modalidades, não são compreendidas como um trabalho adicional ou apartado do restante das atividades da IESol. Ao contrário, são constituintes do seu próprio processo metodológico que contribui fortemente para que a IESol alcance seus objetivos tanto com o público interno como externo.

Todas as modalidades de formação são avaliadas continuamente e qualitativamente, não apenas por instrumentos formais, mas ao longo de todo o processo. E, como uma ação contínua, tem revelado resultados positivos com reverberações para outros espaços, o que anima a manutenção destas atividades, ao mesmo tempo em que permite mudanças e avanços em seus formatos.

Verifica-se, portanto, que as formações não devem ser dissociadas, pelo contrário, elas devem ocorrer de maneira constante em todas as suas modalidades, para que alcancem mais e melhores resultados, reforçando também os vínculos entre ensino, pesquisa e extensão.

APOIO: Projeto “Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias sociais”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. S. BRASIL, F. S. MOURA, R.R. A IESol e a experiência adquirida com o trabalho de incubação na formação crítica e comprometida com o avanço e fortalecimento da economia solidária em ponta grossa e região dos campos gerais. In: CONGRESSO RULESCOOP, 9, 2015, La Plata. **Artigo...** Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 2-11.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 5ª edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012. 127 páginas.

SOUZA, J. C. M. Economia Solidária e Desenvolvimento. In: BAHIA. **Economia Solidária**. 1.ed. Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, 2011. Cap. 4. P. 61-74.